

FEIRAS ORGÂNICAS EM VITÓRIA DA CONQUISTA: A CONQUISTA DA CIDADANIA E O RESPEITO AO MEIO AMBIENTE

Paulo Sérgio Monteiro Mascarenhas (*), Pedro Henrique Costa Mascarenhas, Ana Débora Costa do Nascimento Mascarenhas, Ana Clara dos santos Gomes, Wallace Almeida Gomes

* Centro Territorial de Educação Profissional psmmascarenhas@gmail.com

RESUMO

O consumidor em geral tem se mostrado interessado em produtos produzidos com sustentabilidade e que ofereça o diferencial da qualidade com preços acessíveis. A agroecologia é uma forma adequada de produzir com qualidade e preços competitivos. Partindo dessas informações, este trabalho teve por objetivos identificar o papel das feiras orgânicas realizadas nas praças públicas de Vitória da Conquista na construção da cidadania e no respeito ao meio ambiente; compreender como se deu o movimento de feiras orgânicas na cidade; verificar quem são os produtores dos hortifrutis; averiguar quais são os produtos comercializados; averiguar o impacto social e ambiental das feiras para os produtores na comunidade. Para a sua realização se fez uso de visitas as feiras, observação do local e dos produtos, registros fotográficos e um levantamento bibliográfico sobre o tema. Os resultados mostram que a feira realizada semanalmente na praça da cidade tem atraído um público cada vez maior em busca de produtos com preços acessíveis e de qualidade, pois são produzidos sem fertilizantes ou venenos sintéticos. Os produtores da feira são famílias de baixa renda que produzem em sua propriedade de maneira ecológica hortifrutis e que são vendidos na feira. Essa inovação de iniciativa conjunta dos moradores da zona rural tem mostrado que as mulheres estão a frente das ações. O movimento agroecológico tem promovido o desenvolvimento local, a economia solidária, a soberania alimentar, a segurança alimentar e incentivado o respeito ao meio ambiente. Conclui-se que a feira agroecológica é um movimento que tem ganhado espaço na comunidade, tem favorecido ao empoderamento feminino, a geração de emprego e renda para as famílias produtoras de hortifrutis que são comercializados sem intermediários. Trabalhar com agroecologia é trabalhar com agricultura ecologicamente sustentável, socialmente justa e economicamente viável.

PALAVRAS-CHAVE: Cidadania, segurança alimentar, sustentabilidade ambiental.

INTRODUÇÃO

As feiras orgânicas têm se mostrado uma alternativa para a comunidade que busca uma alimentação livre de agrotóxicos e uma alimentação mais equilibrada e saudável. A agroecologia é uma alternativa que tem crescido entre a comunidade conquistense e se mostrado como fonte de renda e disseminação da saúde por meio da alimentação. Contribuindo para o empoderamento das mulheres produtoras de hortaliças.

Campos (2011) afirma que o agronegócio, representante maior do progresso no campo, cresce junto e, não por coincidência, no mesmo contexto da pobreza e da exclusão social. Se faz necessário uma proposta de economia solidária, visando uma mudança social e o empoderamento feminino e da agricultura familiar.

Surge, portanto, a necessidade de incorporar à proposta da economia solidária outros elementos que visem a uma mudança social mais ampla, capaz de construir “um outro modelo econômico, voltado para a garantia do bem-estar e não do lucro. A economia camponesa, o papel da agricultura familiar e da agroecologia formam parte desse debate” (Faria, 2011. p. 42).

A soberania alimentar anda junto com a alimentação ecológica e saudável, o empoderamento feminino e das famílias que produzem seu alimento e pode oferecer para a comunidade novas alternativas saudáveis de garantir a segurança alimentar e uma renda.

Freitas (2008) afirma que defender a soberania alimentar é priorizar a produção agrícola local e o acesso dos camponeses à terra, aos recursos naturais e ao crédito, além de reconhecer o papel essencial das camponesas na produção agrícola e na alimentação e incorporar à sua luta as demandas das organizações de mulheres que se dedicam à preparação de alimentos e lutam pelo estabelecimento de um comércio internacional justo.

Entender o papel da mulher camponesa nessa estratégia de produção de novas formas de renda e de inclusão social é fundamental para o seu papel na sociedade, na conquista de empoderar-se em busca de qualidade de vida com renda e trabalho.

A agricultura familiar é a base da produção no Brasil, mas alguns critérios precisam ser observados. De acordo com a Lei Federal n. 11.326, de 24 de julho de 2006, no artigo 3º (BRASIL, 2006), são destacadas como características primordiais para se enquadrar como agricultores familiares:

- (i) não possuir área maior do que quatro módulos fiscais; (ii) a mão de obra utilizada nas atividades econômicas ser predominantemente familiar e (iii) o maior percentual da renda

ser obtido das atividades econômicas do estabelecimento. Como agricultura familiar tradicional entendem-se, neste estudo, os agricultores enquadrados na Lei Federal 11.326, de 24 de julho de 2006, não pertencentes à reforma agrária.

Dessa forma, a agricultura familiar tem contribuído para o empoderamento feminino, para renda e emprego e, sobretudo a soberania alimentar, pois produz o que consome sem defensivos agrícolas e mais qualidade dos produtos. Além de promover o desenvolvimento local.

É notório afirmar que o desenvolvimento local é baseado nos agentes locais, sendo relacionado a iniciativas inovadoras da coletividade, encadeando as potencialidades locais nas condições dadas pelo contexto. Para que esse processo de desenvolvimento seja duradouro, é preciso elevar as oportunidades sociais e a competitividade da economia local, aumentando a renda (BUARQUE, 1999).

O desenvolvimento local está diretamente relacionado a iniciativas inovadoras da comunidade para produzir e vender seus produtos por meio de ações mobilizadoras, como as feiras das praças que oferecem seus produtos diretamente ao consumidor e favorece ao desenvolvimento local.

O empoderamento feminino passa por vários caminhos: na sociedade, pelo conhecimento dos direitos da mulher, por sua inclusão social, instrução, profissionalização, consciência de cidadania e, também, “por uma transformação no conceito que ela tem dela mesma, em sua autoestima” (FERRARI, 2013, p. 2).

A feira é denominada Ponto de Encontro, e é realizada na Praça Guadalajara, ou praça da “Escola da Normal”, no bairro Recreio (Vitória da Conquista/BA). O Ponto de Encontro acontece todos os domingos a partir das 9h da manhã e reúne uma diversidade de produtos cultivados de forma natural, sem utilizar uma gota de veneno. É um verdadeiro ponto de encontro, de troca de saberes e experiências entre as pessoas. Enquanto se compra alface e cenoura é possível ensinar e aprender sobre a importância de uma alimentação sadia e sem veneno. Aprender sobre as abelhas e sobre os inúmeros benefícios do mel produzido por elas, sem falar, das ervas medicinais e sua rica funcionalidade fitoterápicas que substituem comprimidos e pílulas farmacêuticas.

Dessa forma, o presente estudo tem como problema: Quais as principais contribuições das feiras orgânicas para a construção da cidadania e o respeito ao meio ambiente em Vitória da Conquista - BA?

O município de Vitória da Conquista está localizado na região sudoeste do Estado da Bahia e distante da capital 512 Km, sendo limitada ao norte pela cidade de Anagé, ao sul por Cândido Sales e Encruzilhada, a leste com Piripá e a oeste com as cidades de Itambé e Caatiba. A cidade é servida pela BR 116 que a liga às cidades de Feira de Santana e Salvador e também pela BA 415, que a liga a Itabuna e todo o sul do Estado e a BA 101 no Sudoeste, (TANAJURA, 1992, p. 32).

A cidade tem potencial para viabilizar a realização de outras feiras em outras localidades além das três existentes, pois a agricultura família é forte, os movimentos inovadores estão se mostrando competentes e a demanda por produtos ecologicamente sustentável, economicamente viável e de qualidade garantida tem se mostrado crescente.

OBJETIVOS

Este trabalho teve por objetivos identificar o papel das feiras orgânicas realizadas nas praças públicas de Vitória da Conquista na construção da cidadania e no respeito ao meio ambiente; compreender como se deu o movimento de feiras orgânicas na cidade; verificar quem são os produtores dos hortifrutis; averiguar quais são os produtos comercializados; averiguar o impacto social e ambiental das feiras para os produtores na comunidade.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo foi realizado primeiro um levantamento bibliográfico que serviu de suporte para a realização do estudo. A presente pesquisa se caracteriza por ser de caráter exploratória e descritiva. Triviños (2005) ressalta que o foco essencial do estudo descritivo é a intenção de se conhecer uma determinada realidade, ele descreve “com exatidão” os fatos e fenômenos desta realidade.

De acordo com Minayo (2014, p. 315), a análise temática “comporta um feixe de relações e pode ser gratificadamente apresentada através da palavra”. Portanto ela é realizada em etapas como visto acima para que os documentos analisados sejam adequados para dar as respostas aos objetivos do trabalho.

A pesquisa qualitativa, é descrita, como uma pesquisa que envolve a obtenção de dados descritivos, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. A pesquisa qualitativa busca entender o particular do estudo. Na pesquisa qualitativa o pesquisador interpreta as correlações casuais através da descrição, ao invés de métodos estatísticos (MINAYO, 2000).

A análise do conteúdo a ser apresentado segundo Bardin (2006) *apud* Minayo (2014) trata-se da organização propriamente dita por meio de quatro etapas: (a) leitura flutuante, que é o estabelecimento de contato com os documentos da coleta de dados, momento em que se começa a conhecer o texto; (b) escolha dos documentos, que consiste na demarcação do que será analisado; (c) formulação das hipóteses e dos objetivos; (d) referência dos índices e elaboração de indicadores, que envolve a determinação de indicadores por meio de recortes de texto nos documentos de análise.

Portanto, foram realizadas pesquisas de leituras sobre o tema em estudo, em seguida analisado o que deve servir para a construção do trabalho e por fim foram criados as hipóteses trabalhadas e os objetivos a serem alcançados de modo a usar as leituras para atender aos objetivos propostos do estudo em questão.

RESULTADOS

Com a pesquisa realizada se contatou que a ideia da feira foi de uma organização de mulheres produtoras de hortifrutis no sítio sul, onde produzem de maneira ecológica produtos para o sustento familiar e produtos artesanais como: artesanatos feito por elas para serem vendidos junto com os alimentos orgânicos produzidos em suas hortas, uma forma de empoderar e fortalecer os vínculos com a natureza, mas também garantir renda e cidadania, além de promover a soberania alimentar.



Figura 1: produtos artesanais vendidos na feira. Fonte: autor do trabalho.

Na figura 1, se observa uma vendedora da feira da praça que vende produtos artesanais de embelezamento pessoal e produtos de higiene confeccionados por ela, um exemplo de trabalho que promove o desenvolvimento local de maneira sustentável.

Aliada ao campesinato, a estratégia de desenvolvimento rural da agroecologia possibilita a criação de vários espaços de trabalho, coletivos e solidários que visam, além da inserção econômica por meio de mercados curtos, minimizar a penosidade do trabalho no campo e promover a preservação do meio ambiente, ao mesmo tempo em que busca integrar, dentro dos processos produtivos, todos os seus membros: homens, mulheres e jovens (SEVILLA-GUZMÁN; MONTIEL, 2009).



Figura 2: hortifrutis vendidos na feira da praça. Fonte: autor do trabalho.

Na figura 2, observa-se que o espaço utilizado para a comercialização dos produtos produzidos de maneira coletiva e sustentável é um espaço público para a comunidade. Tem se observado ainda um crescimento significativo da demanda por parte dos moradores da cidade em busca de produtos mais saudáveis e produzido de maneira sustentável, que sobretudo, promove o desenvolvimento local, a economia popular o empoderamento feminino, uma vez que em sua maioria significativa, os produtos são cultivados e vendidos por mulheres.

Sendo assim, o empoderamento só pode ser alcançado por meio de uma ação social que favoreça a geração de um pensamento crítico em relação a realidade e que esse possa tomar posse de si mesmo. De acordo com o pensamento de Freire (2003), esse empoderamento só é possível quando a pessoa deixa de ter um pensamento ingênuo e passa a ter uma consciência crítica que gera um alto reflexão e questionamento da relação do sujeito com o mundo onde está inserido.

A produção agrícola de base agroecológica adquire notável importância significativa, em especial nos últimos anos ao ser considerada uma estratégia de reprodução econômica para muitos agricultores familiares. Com o intuito de diversificar sua produção, minimizar o impacto ambiental e o uso de insumos artificiais no processo produtivo, os agricultores têm se mostrado motivados para o desenvolvimento desta prática agrícola em determinados pontos do território brasileiro. A agroecologia se contrapõe ao modelo produtivo da Revolução Verde, principalmente, ao inserir nas práticas agrícolas propostas de manejo que considerem as especificidades dos agroecossistemas locais (FINATTO e CORRÊA, 2011).

A agroecologia pode ser dita como sendo um movimento feminino, na busca por qualidade de vida, saúde e segurança alimentar e econômica as iniciativas das hortas têm surgido cada vez mais por parte do público feminino. Para cada mulher, o espaço do grupo e as novidades que ele apresenta podem ser apropriados de maneira única, particular e singular (BARROS, 2009).

A proposta da agroecologia e a produção da agricultura familiar é uma excelente alternativa onde todos os envolvidos no processo saem ganhando. O produtor tem a garantia da venda, pois a demanda é crescente, o consumidor tem um produto livre de venenos e mais saudável, o meio ambiente é menos contaminado e a economia local é fadada ao crescimento.

CONCLUSÕES

Com a realização desse estudo se observa que a mulher tem um papel importante na construção de uma sociedade mais justa com soberania alimentar junto com a comunidade que busca uma inclusão social. A feira realizada na praça pública da Escola Normal é uma iniciativa pioneira, mas que já tem novos caminhos a serem trilhados.

A agroecologia e a segurança alimentar são importantes fatores para a busca de uma cidadania planetária, com educação sustentável e empoderamento feminino. A economia solidária é um passo importante para o desenvolvimento local e empoderamento, mas também é uma garantia de alimentos saudáveis e soberania alimentar.

Se conclui ainda que a alternativa da agroecologia e das feiras que se realizam uma vez por semana na praça da cidade tem favorecido a diversos fatores com: a economia solidária, o empoderamento feminino, a qualidade dos produtos oferecidos ao consumidor e, sobretudo o respeito ao meio ambiente, a fauna e a flora local. O contato direto do produtor juntamente com o consumidor, oferecendo informações sobre o produto e preços mais justos sem atravessador, se cria uma confiança e uma fidelidade do consumidor que passa a ter uma relação mútua de respeito e confiança muito necessária nos dias atuais.

É cabível lembrar que a fauna e flora dessas comunidades produtoras não sofrem com o uso de defensivos agrícolas, e a qualidade de vida de todos passa a ser prioridade em todos os segmentos do ecossistema tornando os produtos mais confiáveis, criando uma relação de responsabilidade ambiental entre produtores e consumidores e uma economia solidária que favorece ao desenvolvimento local. Não existe nenhum envolvido que não se beneficie com a produção orgânica e familiar das feiras de livre iniciativa que acontecem nos espaços públicos da cidade como a feira da praça da Escola Normal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARROS, V. A. Trabalho na contemporaneidade: delimitações em um mundo de exclusão. In: Neto, F. K.; Oliveira, R. T.; Silva, R.O. (Orgs.). **Subjetividade(s) e sociedade: contribuições da Psicologia**. Belo Horizonte: Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais, 2009.
2. BRASIL. Senado Federal. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm. Último acesso em 22 de agosto de 2019.
3. BUARQUE, Sérgio C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Material para orientação técnica e treinamento de multiplicadores e técnicos em planejamento local e municipal. Brasília, DF: IICA, 1999.
4. CAMPOS, C. S. S. **A face feminina da pobreza em meio à riqueza do agronegócio: trabalho e pobreza das mulheres em territórios do agronegócio no Brasil**. O caso de Cruz Alta/RS. Buenos Aires: CLACSO, 2011.

5. FARIA, N. Mulheres rurais na economia solidária. In: Butto, A.; Dantas, I. (Org.). **Autonomia e cidadania:** políticas de organização produtiva para as mulheres no meio rural. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011.
6. FERRARI, Rosana. **O Empoderamento da Mulher.** Disponível em: <http://www.fap.sc.gov.br/noticias/empoderamento.pdf> Acesso em: 3 de julho 2019.
7. FINATTO, R.A; CORRÊA, W. A organização da agricultura familiar de base agroecológica em Pelotas/RS. **Revista de geografia agrária**, v. 6, n. 11, p. 280-311, 2011.
8. FREIRE, Paulo. **Conscientização.** São Paulo: Cortez e Moraes, 2003.
9. FREITAS, T. V. Experiências de socialização do trabalho doméstico na América Latina. In: Silveira, M. L.; Tito, N. (Org.). **Trabalho doméstico e de cuidados:** por outro paradigma de sustentabilidade da vida humana. São Paulo: Sempreviva Organização Feminista, 2008. p. 27-53.
10. MINAYO M C. **Quantitativo-qualitativo:** oposição ou complementaridade? Caderno de Saúde Pública 9(3):239-262. 2014.
11. SEVILLA- GUZMÁN, E.; MONTIEL, M. S. **Del desarrollo rural a la agroecología:** Hacia un cambio de paradigma. Documentación Social, 155, 23-39, 2009.
12. TANAJURA, Mozart. **História de Conquista** – Cônica de uma cidade. 1992.
13. TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2005.